

Nome: _____ Nº: _____

Turma: _____ Ano/Série: _____ Data: _____

Componente Curricular: _____ Professor(a): _____

Platão (428-347 A.C):

O REI-FILÓSOFO CONHECE A JUSTIÇA

Para o filósofo grego, cada indivíduo possui **três almas ou três princípios** que o compõem: **a alma desejante**, que busca satisfação dos instintos e impulsos; **a alma irascível**, que é o seu princípio de defesa; e a **alma racional** que busca o conhecimento. Através da educação, o indivíduo deve alcançar um equilíbrio entre essas três partes, mas um equilíbrio hierárquico, pois a alma racional deve preponderar.

Platão transportou esse pensamento para a cidade. A cidade seria dividida em **três partes ou classes sociais**: **A classe que fornece a produção material da riqueza** (que corresponderia à alma desejante), **a classe que garante a defesa da cidade** (que corresponderia à alma irascível) e **a classe que governa a cidade** (que corresponderia à alma racional). A justiça na cidade dependeria do equilíbrio entre essas três classes, ou seja, de cada uma delas cumpra a sua função, uma vez que se trata de um aspecto necessário à vida da cidade. A cidade é como um corpo no qual

Tendo posto de acordo com seus três elementos, exatamente com os três termos de uma harmonia, o da corda grave, o da alta e o da intermédia, e qualquer outro que possa haver entre esses – depois de alcançar tudo isso, e de construir com essa variedade a sua própria unidade, então é que, bem afinado e temperado, passa a agir (...) e em tudo isso julga e denomina justa e boa a ação que conserve e corrobore esse estado

PLATÃO. *A república*, p.120

Da mesma forma que a alma racional no indivíduo, a esfera preponderante na cidade deve ser dos governantes. Mas quem deve ser o governante?

Platão propõe em seu livro *A república* um modelo de educação que possibilite a todos igual acesso à educação, independente da classe social a que pertença cada indivíduo por nascimento. Em sua formação as crianças iriam passando por processos de seleção, ao longo dos quais seriam destinadas a uma das **três classes que formam a cidade**. Os mais aptos continuariam seus estudos até o ponto mais alto desse processo- a filosofia- a fim de se tornarem sábios e, assim, se habilitarem a administrar a cidade.

Essa concepção política de Platão é **aristocrática**, porque supõe uma massa de pessoas incapazes de dirigir a cidade e apenas uma pequena parcela de sábios,

que estariam aptos para exercer o poder político. **Aristocracia** (palavra de origem grega composta de **aristoi**, “melhores” e **cracia**, “poder”) é a forma de governo em o poder é exercido pelos melhores, que na proposta de Platão seriam uma elite que se distinguiria pelo saber. Assim, a aristocracia de Platão não está baseada no poder econômico, pois se trata de uma “**aristocracia de espírito**”.

Isso significa que Platão não acreditava na democracia, e a justificativa para essa sua posição pode ser encontrada na alegoria ou mito da caverna. Para Platão, o filósofo é aquele que, saindo do mundo das trevas, da ilusão alcança a verdade, o mundo das idéias. No entanto, ele deveria voltar para dirigir seus companheiros que não alcançaram esse ponto. Por isso, Platão criou a ideia de **Rei-Filósofo**: aquela pessoa que, pela contemplação das idéias das idéias, conheceu a essência da justiça deve governar a cidade.

Extraído de: FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA. Gilberto Cotrim